

Malan: desvalorização terá impacto nos preços mas inflação não deverá voltar

Reunidos na CNI, empresários pedem que Governo segure as tarifas públicas

Leandra Peres

• **BRASÍLIA.** O ministro da Fazenda, Pedro Malan, admitiu ontem que os preços de alguns produtos subirão por causa da desvalorização cambial, mas não considera que isto signifique a volta da inflação ou que os reajustes sejam ruins para a economia brasileira. De acordo com o ministro, os setores que têm produção mais voltada para as exportações e aqueles que competem com produtos importados, que ficarão mais caros, terão mais condição de atrair investimentos e gerar empregos.

— Não permitiremos a volta do flagelo inflacionário. Isso não quer dizer que não haverá uma acomodação de preços relativos, o que não é ruim para a economia no conjunto — disse Malan, após participar da reunião de diretoria da Confederação Nacional da Indústria (CNI).

O ministro aposta que o aumento da inflação este ano será parcialmente revertido no ano 2000, quando a taxa ficará inferior à deste ano. Para evitar repasses exagerados da desvalorização do câmbio para os preços, o ministro garantiu que o Governo manterá a política monetária apertada, ou seja, os juros ficarão altos até que o mercado se estabilize e a pressão por aumentos ceda. O ministro não quis dizer, entretanto, quanto tempo será necessário até esta acomodação, falando apenas em “um par de semanas”.

Empresário pede que Governo segure preços públicos

A proposta da CNI para evitar aumentos de preços é que o Governo se comprometa a não conceder reajustes nos preços que controla, como combustíveis e energia elétrica, por exemplo, e

no caso de produtos importantes para a indústria, como trigo, o BNDES, financiaria a importação, com a garantia de que não haverá aumento do produto final durante um determinado período.

— Não há nenhum compromisso assumido por ninguém em nada. Apenas dissemos que até onde pudermos, vamos lutar para que não haja repasse — explicou o presidente da CNI, senador Fernando Bezerra.

Malan aproveitou também para mandar um recado aos empresários que tinham dívidas em dólar e não se protegeram contra a desvalorização. Segundo o ministro, o Banco Central vinha oferecendo proteção às empresas há bastante tempo e qualquer empresa bem administrada costuma se preparar quando assume dívidas em moedas estrangeiras.

— Isso faz parte do jogo. São decisões que as pessoas tomam e

não há Governo no mundo que possa garantir que jamais, em tempo algum, o valor de uma moeda será mantido — justificou Malan, que não quis nem considerar uma ajuda oficial para estas empresas.

Governo diz que não vai interferir no câmbio

A grande oscilação do preço do dólar, ontem, foi considerada natural por Malan. Segundo ele, o mercado ainda precisa de tempo para se acomodar e o Governo não vai interferir para conter novas desvalorizações.

— Não tem sentido o Governo gastar reservas para definir o que seja o ponto ótimo do câmbio. A flutuação de hoje (ontem) é um exemplo de como não tem sentido ficar o dia todo colado numa tela de computador acompanhando as cotações minuto a minuto — afirmou o ministro. ■